



ESPECIAL

Dia do Sapateiro

**Homenagem aos dedicados e criativos
trabalhadores da indústria calçadista**

INICIATIVA:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



2022

Apresentação

Com dedicação e conhecimento, o sapateiro confia em sua bancada ou máquina para a produção dos sapatos. Mãos precisas criam modelos tradicionais e arrojados, satisfazendo diferentes perfis. São estes profissionais que dão forma e tornam realidade o desejo de como vestir o pé que caminhará sobre o mundo, realizando sonhos e desejos, traçando a rota de cada um sobre a Terra.

O calçado produzido é o resultado da sua interpretação, da criatividade, da capacidade inovadora e da força coletiva, tornando o produto ao mesmo tempo singular e universal. Quais as emoções, quantos passos, que locais percorrerão aqueles pés vestidos por suas mãos, agora protegidos e confortáveis pelos calçados para amenizar os tropeços da vida?

É com este sentimento de valorização que está sendo lançado este almanaque, em alusão ao Dia do Sapateiro, celebrado no dia 25 de outubro.

Nas páginas deste especial, produzido pelos profissionais do Grupo Sinos, em parceria com grandes marcas e empresas referências do mercado, é contada a história do sapateiro desde a chegada dos imigrantes alemães. Passa ainda pela transformação tecnológica, a atividade hoje na indústria e relatos que confirmam a relevância do setor de calçados para o desenvolvimento da região e do País.

Ida Helena Thön, diretora do Museu Nacional do Calçado



INICIATIVA:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



EXPEDIENTE:

Texto:
Marcelo Kenne Vicente

Arte e diagramação:
Gabriel Renner

Colaboração:
Ida Helena Thön
Equipe Usaflex
Abicalçados

O início da história

A popularização da profissão de sapateiro no Brasil está ligada essencialmente à chegada dos alemães ao Vale do Sinos, em 1824.

Antes, em 1797, ocorreu a instalação do primeiro curtume em Novo Hamburgo – na época distrito de São Leopoldo –, que fornecia inicialmente couro para peças de montaria e depois para a produção de calçados.



O Dia do Sapateiro é comemorado em 25 de outubro. A data foi escolhida em homenagem a São Crispim e a São Crispiniano, considerados os padroeiros dos sapateiros.

Primeiros sapateiros

No início do século 19, a confecção era feita de forma caseira. Os sapateiros, que traziam conhecimentos de artesanato da Alemanha e viam o sapato com um item necessário por causa do frio, produziam manualmente os calçados para si próprios e para suas famílias.

Com o tempo, em especial após a chegada do trem em Novo Hamburgo nos anos 1850, os calçados começaram a ser comercializados aos moradores de outras regiões.

A chegada dos italianos no Brasil impulsionou o crescimento da profissão de sapateiro no Rio Grande do Sul e em outras partes do Brasil.



Produção artesanal e familiar

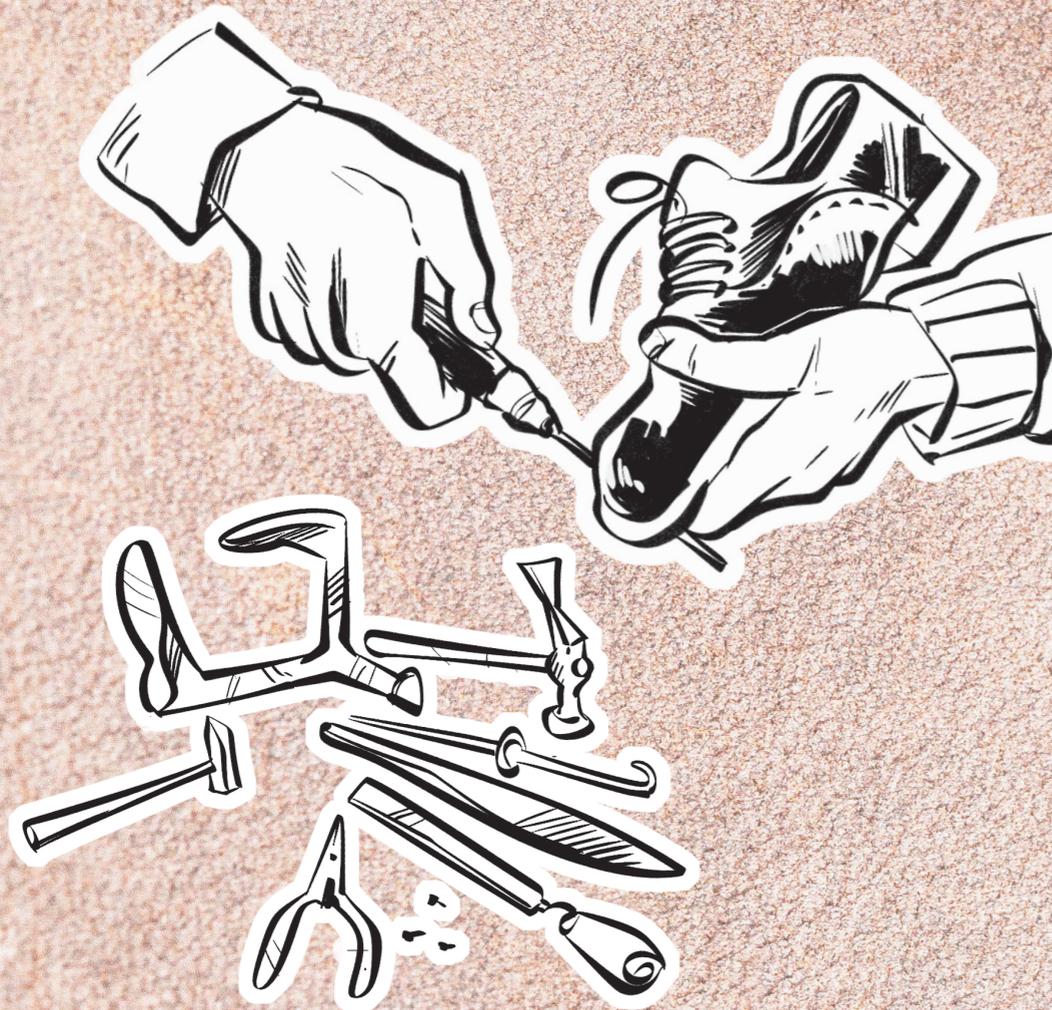
Na mesma época, os calçados começaram a ser produzidos em família, com cada integrante fazendo um calçado inteiro ou dividindo as tarefas. Entre as ferramentas utilizadas estavam amolador, alicate de bico, alicate, torquês, martelo, tesoura, agulha, misturador de cola, canivete e calçadeira.

Neste período, não havia produção em série, sendo o calçado feito sob medida e sob encomenda.

Na metade do século 19, surgiram as primeiras máquinas manuais de costura, que se incorporam às ferramentas de costume.



Produção industrial



Com o avanço da revolução industrial e o aumento da demanda de consumo, o modelo artesanal já não era suficiente.

Crescia o número de pequenas oficinas por todo o Vale do Sinos e, em 1898, ocorreu a inauguração da primeira fábrica de calçados acabados da região: a Pedro Adams Filho & Cia.

O novo modelo era composto por linhas de produção em série com etapas definidas, como corte, costura, montagem e acabamento, exigindo maior capacitação dos sapateiros.

Modernidade e especialização



Novas fábricas de sapatos e de componentes, importação de maquinários mais modernos e evolução do processo de produção marcaram a primeira metade do século 20 na indústria do calçado.

Essas mudanças influenciaram nas atividades dos sapateiros, que se tornaram especialistas em etapas do processo e tipo de calçados.

É neste período, que passou por duas guerras mundiais e pelo crescimento industrial do Brasil, que o Rio Grande do Sul avançou como polo de calçados masculinos e femininos.

Mercado internacional

Foi a partir da década de 1960 que a região se transformou em polo internacional com as primeiras exportações de calçados para a Europa e Estados Unidos.

Essa mudança gerou a necessidade dos profissionais das indústrias de calçados se capacitarem mais ainda para entregar produtos de qualidade ao mercado externo.

ILUSTRAÇÕES: GABRIEL RENNER

8



9

Com as exportações, a partir dos anos 1970 também aumentaram a participação das empresas do Brasil em feiras internacionais para entender com fábricas do exterior produziam seus calçados.

Isso fez com que a produção local se aperfeiçoasse com processos mais modernas e máquinas automatizadas. A qualificação do sapateiro passa mais necessária.

Atividades do sapateiro na linha de produção

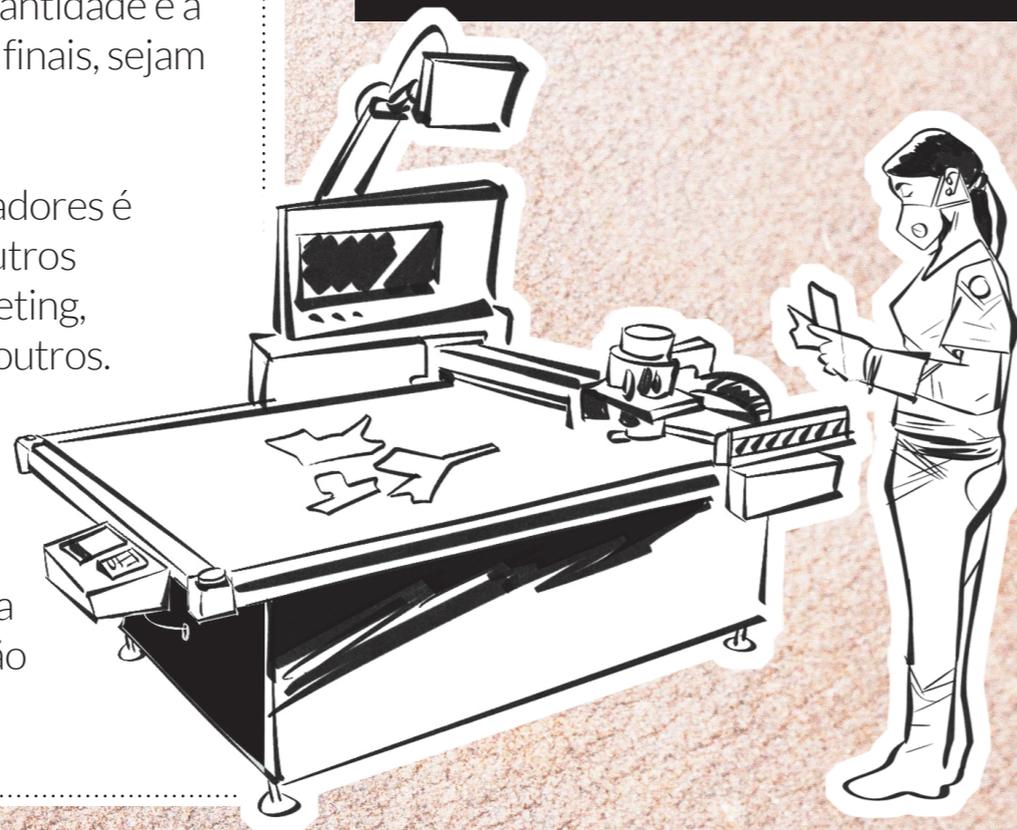
Uma indústria de calçados é dividida em áreas, células, processos e tecnologias que garantem a quantidade e a qualidade demandada pelos consumidores finais, sejam estes do Brasil ou do exterior.

Obviamente, a área que exige mais trabalhadores é a produção, recebendo o apoio direto de outros setores, como o de desenvolvimento, marketing, engenharia, planejamento, compras, entre outros.

Na produção, os sapateiros exercem variadas funções – muitas polivalentes – responsáveis pelas etapas da fabricação do calçados, da separação de materiais até a expedição. Algumas dessas atividades, à mão ou de forma automatizada, exercidas pelos sapateiros em uma fábrica são:

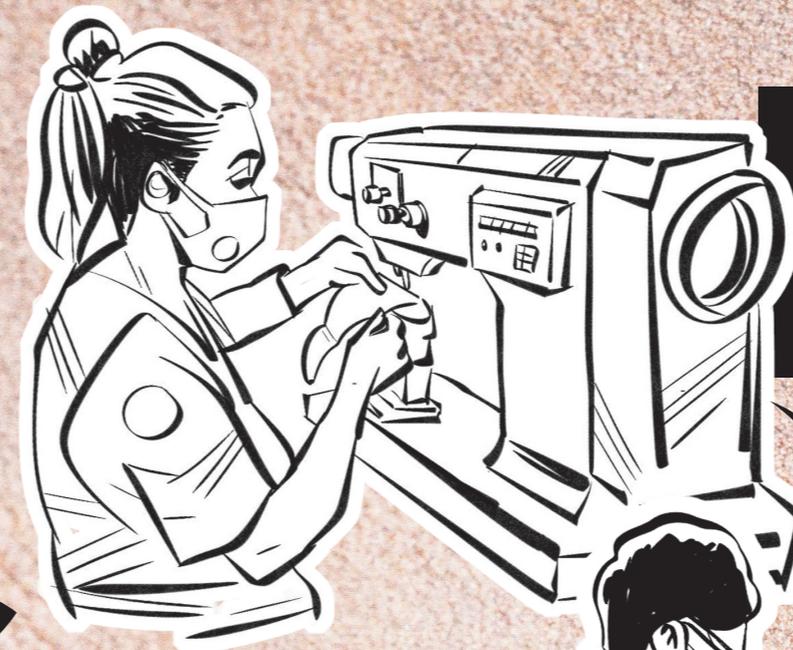
10

No corte e preparação são realizados os primeiros passos do processo de produção. O corte do couro ou material sintético é a atividade inicial.



11

A costura é uma das funções tradicionais entre os sapateiros. No lugar da agulha e linha ou das máquinas manuais, equipamentos motorizados e com maior precisão são dominados pelas mãos cuidadosas de costureiras e costureiros.



A montagem é o processo pelo qual as diferentes partes já produzidas são transformadas no calçado que vai para o consumidor. Nesta atividade, ocorre, por exemplo, a aplicação dos adesivos para colagem das diferentes partes do calçado.



Acabamento e expedição são os processos onde ocorrem a limpeza, a revisão final do produto e envio para a entrega.



Impacto do trabalho do sapateiro

Daquelas pequenas oficinas de produção do século 19, o setor de calçados é hoje um dos mais importantes da indústria brasileira. E muito dessa relevância vem dos esforços de cada um dos profissionais que trabalham nas linhas de produção das fábricas.

Números do setor

Dados: Abicalçados

Em 2020

Fábricas de calçados

5,4 mil

Brasil



1,79 mil

RS



Empregos formais

266 mil

Brasil



75,8 mil

RS



Em 2021

Produção de calçados

806 milhões de pares

Brasil



Consumo

705,3 milhões de pares

Brasil

167,5 milhões de pares

RS



Representação na economia

4% do PIB

da Indústria de Transformação

Exportação

123,7 milhões de pares

O País é o 12º maior exportador do mundo

Atualmente, o Brasil é um dos 5 maiores produtores do mundo e o maior do Ocidente.



Palavra do Sapateiro



José Pedro da Silva

“Comecei a trabalhar na indústria de calçados com 16 anos. Já fui funcionário de muitas empresas exercendo diferentes atividades, como inspeção de qualidade e pintura, revisão e pré-fabricados, além de chefiar alguns setores. Ser sapateiro é fazer parte de uma das indústrias que mais movimentam a economia e é gratificante saber que as pessoas usam um produto que passou pelas minhas mãos. O Dia do Sapateiro, 25 de outubro, é também a data do meu aniversário, portanto, uma comemoração em dose dupla.”



Fabiana Ribeiro

“Estou há 23 anos no calçado. Aprendi a costurar e me tornei pespontadeira. Com treinamentos internos na Klin, fui cronometrista e cronoanalista, onde fiquei por 15 anos. Em 2018 me tornei a primeira mulher a estar à frente de uma unidade fabril de injeção de solados da empresa. Hoje sou gerente de produção da unidade de Birigui. Ser sapateiro é estar envolvido em desafios e adaptações constantes. É aprender com o outro e partilhar tudo que se sabe. Só quem vive essa intensidade sabe o significado dessa profissão.”



Adriana Flores

“Eu era bem jovem quando comecei na indústria de calçados. Trabalhei com serviços gerais no processo de cola e mais tarde fui promovida à costureira. Estou há 23 anos na Calçados Beira Rio, fui costureira, auxiliar técnica, encarregada de montagem e hoje atuo no processo de qualidade. Considero meu trabalho uma realização na vida, pois portas se abriam como pessoa e como profissional. Que tenhamos muito orgulho dessa atividade, porque com nosso empenho nós calçamos pessoas do mundo inteiro.”



Claudio Negretti

“Comecei em 1994 como aprendiz de serviços gerais e minha meta era entrar em uma fábrica de calçados para progredir na vida. Por isso, em um ano de trabalho eu já tinha aprendido praticamente todas as operações da produção de calçados. Fui auxiliar e supervisor até me tornar gerente de produção na Usaflex. Tudo que consegui na vida foi sendo sapateiro. Foi uma longa luta trabalhando pesado, e eu não teria chegado aonde cheguei sem a ajuda dos meus colegas. Parabéns a todos os nossos sapateiros!”



Ser campeão no que faz é ser profissional calçadista.

25 de Outubro | Dia do Sapateiro

Ser um profissional do ramo calçadista é ter a certeza de fazer parte da trajetória de tantos campeões. Seja nas ruas, nas passarelas ou dentro de campos e quadras.

Parabéns, profissional calçadista!

Nos enche de orgulho trabalhar com você.

